

PERCEÇÃO DE ESTUDANTES QUANTO AO USO DO ACERVO DE *E-BOOKS* DE UMA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Gabriele Maris Pereira Fenerick*
Márcia Regina Silva**

Resumo

O objetivo deste trabalho é retratar a percepção de estudantes em relação ao acervo de *e-books* de uma Biblioteca Universitária com a finalidade de verificar se os estudantes, potenciais usuários dessa biblioteca, leem *e-books* e/ou conhecem o acervo de *e-books* de sua biblioteca. Para obtenção dos resultados, além de levantamento bibliográfico, foram aplicados questionários a estudantes universitários de um curso de Biblioteconomia do interior do Estado de São Paulo. Os resultados demonstram que embora todos os estudantes que participaram da pesquisa possuam algum aparato tecnológico que permite a leitura de *e-books*, nem todos os estudantes leem obras neste formato e a maioria desconhece que a Biblioteca de sua instituição possua um acervo de obras digitais. Conclui-se que há fragilidades na forma de divulgação e até mesmo acesso aos acervos digitais.

Palavras-chave: Divulgação de *e-books*. Biblioteca universitária. Acesso à informação.

* Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade Federal de São Carlos. gabi.pereira.maris@gmail.com

** Professora Dra. do Departamento de Educação, Informação e Comunicação. Professora credenciada no Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade Federal de São Carlos. marciaregina@usp.br

Abstract

The objective of this work is to portray the perception of students in relation to *e-book* collection of a University Library in order to verify whether students, potential users of this library, read *e-books* and / or know the *e-books* collection of your library. To obtain the results, in addition to literature review, questionnaires were applied to university students an inside Librarianship course of São Paulo. The results show that although all students who participated in the survey have some technological apparatus that allows reading *e-books*, not all students read works in this format, that most students are unaware that the Library of her institution has a collection of digital works. It is concluded that there are weaknesses in the way of disclosure and even access to digital collections.

Key-Words: E-book dissemination. University libraries. Access to Information

1 INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, a missão das bibliotecas universitárias sempre foi armazenar, organizar e disseminar informações registradas nos mais variados suportes, possibilitando o acesso à comunidade acadêmica a qual está inserida. Com o surgimento dos livros eletrônicos, estas bibliotecas estão alterando sua configuração tradicional, tanto no que se refere à gestão e desenvolvimento de sua coleção, como em relação à abrangência do atendimento, já que os usuários podem ter acesso a conteúdos de documentos digitais pertencentes ao acervo da biblioteca por meio de aparatos tecnológicos como os *tablets*, *e-readers*, celulares, sem a necessidade de sua presença física na biblioteca.

De acordo com Ribeiro (2012), novas tecnologias direcionadas à informação e comunicação possibilitam formas diversificadas de implantação e adaptação de produtos e serviços, novos ou melhorados, que passam uma imagem de inovação e dinamismo das bibliotecas universitárias. O autor ainda afirma que essa imagem é fundamental para que as bibliotecas conquistem e mantenham seus usuários.

A inserção do *e-book*¹, tecnologia que se refere ao documento digital em formato de livro, nos acervos de bibliotecas universitárias gera uma série de questões, principalmente, no que se refere à sua política de aquisição que se difere do modelo tradicional. O principal formato de aquisição imposto pelo mercado editorial a bibliotecas universitárias baseia-se na ideia de uma bibliografia pré-estabelecida pelo fornecedor e disponibilizada em uma plataforma on-line.

Grande parte das bibliotecas universitárias brasileiras possui um acervo híbrido (impresso e digital) e enfrenta um desafio nessa transição: deparar-se com uma questão sociocultural que se refere ao hábito dos usuários quanto ao empréstimo de *e-books*. Neste sentido, é importante que as bibliotecas conheçam e caracterizem o perfil de seus usuários, para assim, avaliarem as condições para a implantação de projetos dessa natureza.

O objetivo deste trabalho é justamente retratar a percepção de estudantes em relação ao acervo de *e-books* de uma Biblioteca Universitária, com a finalidade de verificar se os mesmos leem *e-books* e/ou conhecem o acervo de *e-books* de sua biblioteca. Trata-se de um estudo qualitativo com base em um levantamento bibliográfico realizado em bases de dados e na análise do

1 Neste trabalho, o termo *e-book* foi utilizado como sinônimo de livro digital.

questionário aplicado a estudantes de um curso de Biblioteconomia de uma universidade pública do interior de São Paulo.

2 INCORPORAÇÃO DE *E-BOOKS* AO ACERVO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O livro registra há séculos a evolução das sociedades e se tornou indispensável para o desenvolvimento informacional. Apesar de o livro impresso ter adquirido grande representatividade enquanto elemento de preservação cultural, seu domínio tem sido contestado devido à incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), alterando o modo de processamento, seleção, armazenamento, recuperação e disseminação da informação.

De acordo com Michael Artiles et al., (2013, p. 2),

O sistema de impressão de livros de Gutenberg foi desafiado quando pequenos *e-readers* foram introduzidos no mercado. Os *e-readers* iniciais eram caros, e suas vendas geraram pouca atenção entre os consumidores de países como os Estados Unidos e Canadá, além de outras nações, devido a uma grave falta na diversidade de *e-books*. No entanto, em Novembro de 2007, a *Amazon* lançou o Kindle, o que gerou intenso entusiasmo entre muitos leitores. [...] Em abril de 2010, a *Apple* apresenta seu *tablet*, o chamado *iPad*. Embora não seja um *e-reader*, o *iPad* foi uma 'plataforma de entretenimento' permitindo ao consumidor ler livros, revistas e jornais, ler

música ou ver os programas de televisão e filmes.

(Tradução das autoras)

A história nos mostra que, qualquer grande mudança tecnológica, gerou discussões no início de sua utilização, como o PC (*Personal Computer*), a Internet, dentre tantos outros. Não poderia ser diferente com o *e-book*, já que se trata de uma evolução do livro impresso, que modifica também os perfis de bibliotecários e bibliotecas contextualizados na considerada Sociedade da Informação.

A utilização e a popularização das tecnologias de informação e comunicação têm como um de seus principais produtos a mudança no comportamento do usuário. Os jovens leitores possuem mais facilidade com recursos digitais, o que pode configurar uma aceitação maior destes indivíduos mediante ao oferecimento de empréstimos de *e-books* em bibliotecas. A atração exercida pela tecnologia pode ser favorável ao hábito de leitura. Sendo assim, é importante incentivar estudos que deem conta de explorar as mudanças que estão ocorrendo nas bibliotecas.

Segundo Serra (2014, p. 17),

A mudança de gerações tem sido o foco de estudos em diversas áreas, passando pela psicologia, tecnologia, educação, comunicação, entre outras. O amplo acesso aos meios de comunicação, a tecnologia cada vez mais inserida no cotidiano das pessoas e seu uso cada vez maior na educação começam a permitir identificar um novo comportamento das pessoas conhecidas como Geração Y. São consideradas dessa geração as crianças nascidas do início dos anos 1980 até 1990. Conhecidos por sua individualidade, esses

9

jovens nasceram numa época marcada por grande avanço tecnológico, como o advento da Internet e da telefonia móvel. Juntamente a essa geração, vimos surgir uma realidade diferente, com grande produção de informação, assim como sua ampla farta distribuição.

Serra (2014) ainda ressalta que a Geração Y apresenta características marcantes como a familiaridade com a tecnologia e a necessidade por resultados e respostas imediatas, além de contar com grande apreço pela autonomia. Por relacionar-se diretamente com esses jovens, a biblioteca universitária e seus bibliotecários, têm uma necessidade maior de aprimoramento profissional, principalmente por ser considerada, muitas vezes, a base de pesquisas acadêmicas em diversas áreas do conhecimento.

O acesso, a disseminação da informação e, muitas vezes, a estruturação ou reestruturação da unidade são repensadas para se adaptarem às exigências do usuário. Nessa direção, Leal (2010) afirma a possibilidade de uma reengenharia da organização, onde qualquer biblioteca necessita ser administrada, organizada e/ou recriada e, assim, enfatiza o fato de que as mesmas se transformem continuamente em uma crescente velocidade, situação que é o principal resultado da inclusão das TIC's ao dia a dia do usuário. Neste contexto, podemos afirmar que os livros eletrônicos necessitam ser introduzidos às reestruturações das unidades de informação, pois, a agilidade no acesso à informação torna a pesquisa mais dinâmica, o que permite melhor aproveitamento do tempo investido no trabalho do pesquisador.

Assim, é indiscutível a agregação de *e-books* ao acervo das bibliotecas universitárias. O acesso simultâneo a obras digitais não limita o acesso apenas ao número de itens impressos que faz parte do acervo dessas bibliotecas, suprimindo assim, as necessidades informacionais de uma quantidade maior de usuários. Mesmo

àqueles estudantes que não possuem aparatos tecnológicos (tablets, computadores, celulares, etc) que permitem o acesso remoto ao acervo digital das bibliotecas, têm a possibilidade de utilizar o suporte oferecido pelas bibliotecas, como os computadores, por exemplo, para acesso ao material eletrônico.

De acordo com Cunha (1999), nem todas as bibliotecas universitárias se transformarão em bibliotecas digitais. Entretanto, elas continuariam a acrescentar materiais de todas as formas às suas coleções físicas. Se as bibliotecas não assumirem a responsabilidade pelo gerenciamento das obras digitais, poderão ser substituídas por empresas comerciais provedoras de informação ou por intermediários da informação. Antes da era digital, as coleções desenvolviam-se de forma isolada. Atualmente, esse desenvolvimento é, sem dúvida, coordenado, tornando-se um dos requisitos de gerenciamento e sobrevivência de qualquer biblioteca.

O processo de desenvolvimento de coleções digitais implica diretamente no usuário final, o que justifica a responsabilidade do bibliotecário ao desenvolvê-la. Neste aspecto, Silva (2013, p. 2) comenta,

no Brasil, muitas bibliotecas de instituições públicas e privadas mantêm algum tipo de coleção digital. Algumas dessas coleções são abertas a qualquer usuário e/ou possuem materiais de acesso livre; outras são restritas aos usuários ligados à sua instituição mantenedora. Dentre as coleções digitais brasileiras com materiais sem restrição de acesso pode-se destacar a Biblioteca Brasileira USP, o portal Domínio Público e as bibliotecas de teses e dissertações de universidades públicas. Os usuários destas coleções podem descarregar os itens em seus próprios equipamentos ou ler diretamente na *web*.

Com usuários cada vez mais autossuficientes, a necessidade de contatá-los sobre qual a melhor maneira de utilização desta coleção, assim como quais são suas necessidades informacionais, torna-se imprescindível. Levando em consideração que jovens estudantes estão familiarizados com o manuseio de tecnologias de informação e comunicação, o consenso e aprendizado entre bibliotecário/usuário mostra-se importante para a tomada de decisões. Neste contexto, Serra (2014, p.34) enfatiza,

com as mudanças nas relações de aquisição de conteúdo e sua disponibilização ao usuário, é necessário repensar o desenvolvimento da coleção, de forma a garantir a continuidade de títulos nos acervos, mensurar o uso que é feito das obras adquiridas, aferir o controle de acesso aos conteúdos para evitar utilizações não autorizadas, além de oferecer novas possibilidades de consultas e serviços. [...] com o conhecimento deste cenário será possível aos agentes envolvidos estabelecer um modelo de negócios que satisfaça a necessidade e anseios, proporcionando a manutenção e o crescimento dos envolvidos, construindo uma estratégia de atuação que favoreça todas as partes.

Sendo assim, entende-se que o processo de desenvolvimento de coleções digitais deve levar em consideração a forma de aquisição das obras e a forma de acesso dos usuários. As formas de aquisição e negociação são variadas e podem interferir na forma com que o usuário visualiza os *e-books* em sua rotina acadêmica. É importante lembrar que o papel das bibliotecas universitárias está direcionado à pesquisa para agregar valor ético e moral às produções científicas nacionais. Tendo isto em vista, o acesso aos

e-books pode contribuir para a formação do estudante bem como pode fortalecer as relações de internacionalização de estudos.

Em 2013, Artiles et al., em uma análise cuidadosa do impacto dos *e-readers* e *e-books* na *Library of Congress*, constataram que não há vencedores ou perdedores no que se refere ao mercado de *e-books* em bibliotecas mas sim que, essa metamorfose apresenta uma série de oportunidades e desafios para leitores, editores, bibliotecas, autores, varejistas e distribuidores.

Embora muitas bibliotecas universitárias internacionais sejam localizadas em países com alto índice de desenvolvimento, o Brasil também tem valorizado a aquisição de *e-books*. O investimento nesta área é contínuo, caso as necessidades informacionais dos estudantes brasileiros seja considerada nas tomadas de decisão, vislumbra-se um futuro promissor para o desenvolvimento de coleções digitais nas bibliotecas universitárias brasileiras.

Em 2012, a ALA – American Library Association – lançou um relatório na *American Libraries Magazine*, o *EBook Business Models for Public Libraries*, que manifestou a preocupação das bibliotecas em se adequarem ao atual cenário dos *e-books*. O documento descreve as características gerais, particularidades do ambiente atual do *e-book*, as restrições de modelos de negócios atuais e sugere oportunidades para que as editoras exponham sua produção por meio de bibliotecas públicas. Além disso, o Relatório da ALA (2012, p. 3, tradução nossa) recomenda três atributos básicos que devem ser encontrados em qualquer modelo de negócio para *e-books*:

- Inclusão de todos os títulos - Todos os títulos de *e-books* disponíveis para venda ao público também devem estar disponíveis para o empréstimo em bibliotecas. As bibliotecas podem optar por não comprar alguns títulos se

as restrições ou os preços forem considerados inaceitáveis, mas reter títulos sob quaisquer termos remove a capacidade da biblioteca para fornecer os serviços de seus clientes precisam e esperam.

• **Direitos duradouros** - As bibliotecas devem ter uma opção de efetivamente possuir os *e-books* que comprarem, incluindo o direito de transferi-los para outra plataforma e de continuar a emprestá-los indefinidamente. As bibliotecas podem escolher opções mais limitadas para alguns títulos ou cópias em troca de preços mais baixos, mas eles devem ter alguma opção que permita o acesso duradouro permanente.

• **Integração** - Bibliotecas devem tentar fornecer acesso coerente entre todos os serviços por eles oferecidos. Para fazer isso de forma eficaz, eles precisam de acesso aos metadados e ferramentas de gestão fornecidas pelos editores ou distribuidores para melhorar a descoberta de *e-books*. , Ofertas autônomas separadas dos *e-books* poderão ficar à margem ou para diminuir a consciência de outras ofertas da biblioteca. Mecanismos que permitam a descoberta de *e-books* através do catálogo da biblioteca, o acesso e a reserva remota sem complexidade são necessidades básicas.

A venda de *e-books* para bibliotecas tem-se destacado pelo fato de que as editoras estabeleceram políticas diferenciadas para aquisição, o que reflete no preço das obras. Como justificativa,

14

alegam que em bibliotecas, a circulação é ilimitada e perpétua, o que pode prejudicar seu capital. Porém, a realidade mostra que as bibliotecas também concretizam a divulgação de obras e tornam os usuários clientes de livreiros e editoras, além de realizarem as próprias compras em grande escala.

Contudo, Silva (2013) afirma que levando em conta a realidade brasileira, há ainda outro fator que interfere na aquisição por bibliotecas: a exclusão social (e digital) de um número significativo de pessoas que ainda não têm acesso aos acervos tradicionais. Esta exclusão limita o acesso pleno da população às novas tecnologias de leitura e, infelizmente, não é um novo formato de livros que mudará essa situação. Com as mudanças nas relações de aquisição de conteúdo e sua disponibilização ao usuário, é necessário repensar o desenvolvimento da coleção, de forma a garantir a continuidade de títulos nos acervos, mensurar o uso que é feito das obras adquiridas, aferir o controle de acesso aos conteúdos para evitar utilizações não autorizadas, além de oferecer novas possibilidades de consultas e serviços.

Estes fatos ainda recaem em questões ligadas à grande necessidade da criação de uma legislação para bibliotecas no que diz respeito à propriedade na aquisição dos livros eletrônicos, seja qual for a forma de aquisição. Porém, é visível que o Brasil não é o único país com essa necessidade. Apesar de outros avanços, países de primeiro mundo, como os Estados Unidos, ainda demonstram adaptação a este novo suporte e cabe ao profissional de Biblioteconomia expor os problemas a fim de resultar em soluções, em conjunto aos demais países, para o acesso aos livros eletrônicos nesta era informacional.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Para a condução deste estudo foi definido um delineamento de pesquisa qualitativa e exploratória. A pesquisa qualitativa compreende, segundo Neves (1996, p. 1): “um conjunto de diferentes técnicas interpretativas, que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados”.

Foi realizado então, um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo e Web of Science. Após análise, os autores foram incorporados neste artigo para subsidiar os resultados obtidos. Para coleta de dados foi aplicado um questionário semi-estruturado a estudantes de graduação de um curso de Biblioteconomia, potenciais usuários de uma biblioteca universitária de uma instituição pública de ensino superior do interior de São Paulo. A escolha da aplicação do questionário aos estudantes de Biblioteconomia baseou-se na formação dos mesmos que prevê o desenvolvimento de competências e habilidades para organização e disponibilização da informação nos mais variados suportes. O questionário teve como objetivo verificar a percepção desses estudantes em relação à utilização de *e-books* disponibilizados na biblioteca .

O convite aos possíveis participantes foi realizado no mês de março de 2014 durante aula inaugural do curso de Biblioteconomia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública do interior de São Paulo. Nesta ocasião, estudantes do 1º ao 8º semestre do curso estavam presentes. Ressalta-se que os alunos ingressantes do curso visitam a biblioteca na primeira semana de aula, como atividade programada do curso, o que sugere que os mesmos já deveriam conhecer os serviços e produtos oferecidos. Sendo assim, os alunos do 1º semestre também foram incluídos nesta pesquisa.

Todos os estudantes presentes no evento (aula inaugural) fizeram parte da pesquisa. No curso de Biblioteconomia estão matriculados hoje cerca de 150 alunos. Obteve-se a resposta de 58 desses alunos, representando 38,6% dos estudantes do referido curso. Para análise dos questionários optou-se por dividir os participantes em quatro grupos, de acordo com a faixa etária: Grupo 1 – Universitários entre 17 e 20 anos; Grupo 2 – Universitários entre 21 e 24 anos; Grupo 3 – Universitários entre 25 e 29 anos; Grupo 4 – Universitários 30 anos ou mais.

4 PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS QUANTO AO USO DE *E-BOOKS* EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O crescimento no mercado de *e-books* tem contribuído para a incorporação dos mesmos nos acervos das bibliotecas. Walton (2013) em pesquisa realizada em 2012 com estudantes universitários matriculados na *Southwest Baptist University* em Bolivar, Missouri, constatou que 33,2% dos livros procurados pelos estudantes universitários desde 2002, momento da incorporação de *e-books* no acervo da biblioteca, encontravam-se no formato eletrônico, no entanto, esta mesma pesquisa demonstrou que, mesmo com o aumento do acesso aos *e-books*, a maioria dos estudantes que fizeram parte da pesquisa indicou preferência pela leitura de obras impressas.

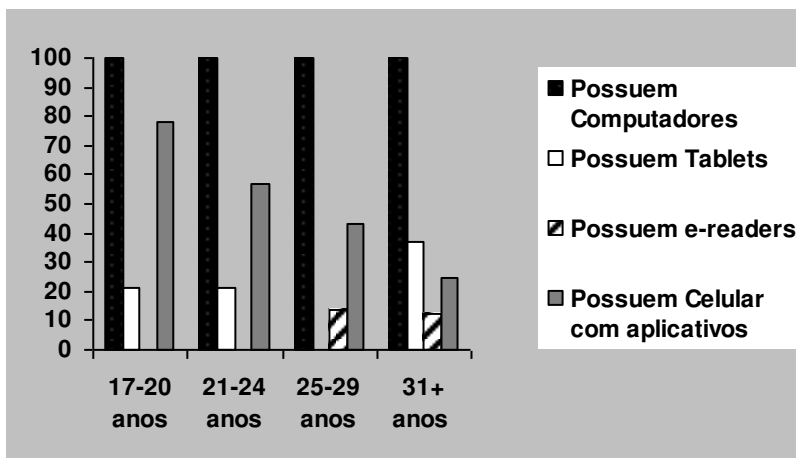
Com o intuito de verificar se estes resultados se espelham no Brasil, apresentamos os resultados obtidos com a aplicação de questionário aos estudantes do curso de Biblioteconomia de uma universidade pública do interior de São Paulo. Como já indicado anteriormente, o questionário foi aplicado durante uma aula inaugural do referido curso em março de 2014.

Ressalta-se que a biblioteca universitária da instituição que oferece o curso de Biblioteconomia, no qual os estudantes que

participaram da pesquisa estão matriculados, faz parte de uma importante rede de bibliotecas que oferece acesso público aos registros bibliográficos de livros, periódicos, teses e dissertações, anais de congresso, entre outros, conduzindo ao texto completo sempre que possível.

No contexto apresentado, dos 58 participantes da pesquisa, 39% encontram-se na faixa etária de 17-20 anos, 32% de 21-24 anos, 12% de 25-29 anos e 13% com mais de 31 anos (Figura 1). Constatamos que todos os estudantes participantes possuem computadores (PC ou Notebook), 20,7% possuem *tablets* e, apenas 3% possuem *e-readers*. Além disso, mais de 50% dos estudantes possuem celular com aplicativos para leitura.

Figura 1 : Utilização de Tecnologias pelos estudantes de um curso de Biblioteconomia

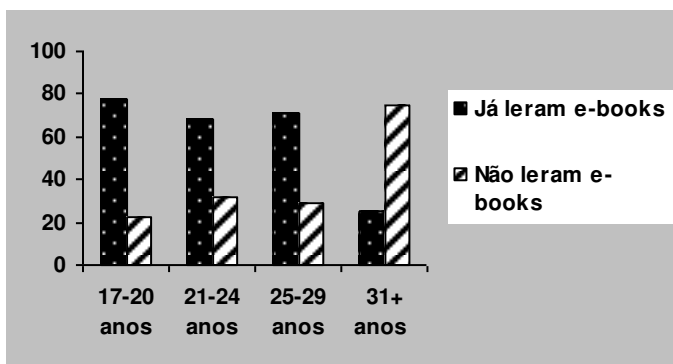


Fonte: Elaboração própria

A Figura 1 demonstra que a utilização de *tablets* é maior entre os alunos de 31+ anos, mas é também significativa entre os alunos de 17 a 24 anos. Podemos considerar que os estudantes entre 17 e 20 anos de idade são os que mais fazem uso de celulares com aplicativos, seguidos pelos jovens com idades entre 21 e 24 anos. Já a popularização dos *e-readers* aparece com baixa representatividade entre os estudantes de 25-29 anos e 31+. Além do mais, o fato de 100% dos alunos avaliados, independentemente da idade, possuir computadores infere que o acesso aos *e-books* não é impossibilitado pelo tipo de suporte eletrônico ao qual o usuário utiliza, já que há formatos compatíveis com a leitura através de computadores.

Na Figura 2 percebe-se que os estudantes entre 17-20 anos, mesmo possuindo um número menor de *tablets* e, desprovidos de *e-readers* – específicos para a leitura de *e-books*, representam a faixa etária com maior índice de leitura de livros neste formato.

Figura 2 : Estudantes que já leem *e-books* de acordo com a faixa etária



Fonte: Elaboração própria

Mais de 65% dos estudantes afirmam ter lido *e-books*. Ao serem questionados sobre a finalidade desta leitura, 22% destes estudantes confirmam apenas relevância acadêmica e 29% asseguram ler *e-books* somente por lazer, porém, 49% afirmam utilizá-los para ambas as intenções.

Além dos pontos já discutidos, ao indagarmos o motivo da facilidade de estudo na literatura de *e-books* aos usuários que se manifestaram positivamente sobre o assunto, deparamos com afirmações como: a *praticidade de manuseio, facilidade na compra, armazenamento reduzido, menor valor de compra, facilidade na recuperação de informação*, dentre outras. Já os que se manifestaram negativamente, alegam problemas de visibilidade como *claridade, difícil adaptação à leitura*, além da preferência por fazer *anotações pessoais* em obras impressas.

Os questionários aplicados ainda demonstraram que 36% dos alunos desconhecem que a biblioteca universitária a qual frequentam disponibiliza *e-books*, porém, 39% dos participantes responderam que estão cientes deste serviço, porém não o utilizam. Pudemos constatar que pode ter existido ausência de divulgação e de promoção para a utilização efetiva destes recursos, já que os mesmos são frutos de investimentos financeiros públicos e profissionais.

Os dados aqui apresentados nos direcionam ao contexto real da utilização de *e-books* em meio acadêmico para que possamos, a partir daí, idealizarmos a adaptação deste universo intelectual aos avanços da tecnologia com o propósito de torná-lo cada vez mais objetivo e eficiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos, a partir da análise dos questionários aplicados que, como ator principal deste novo contexto, o usuário encontra-se em processo de migração: há estudantes que preferem a leitura no

20

formato impresso; estudantes que utilizam tanto formatos impressos como eletrônicos e; estudantes que têm preferência pela leitura de *e-books*. Tais preferências são condicionadas, possivelmente, por aspectos culturais, já que o acesso aos *e-books* não é impossibilitado pelo tipo de suporte eletrônico ao qual o usuário universitário utiliza, pois todos os usuários analisados tinham acesso a algum tipo de suporte, seja computador, *e-reader* ou *tablet*.

É preciso destacar a latente necessidade de divulgação mais efetiva do acervo de *e-books* das bibliotecas aos universitários ingressantes e maior incentivo à utilização desse material pela comunidade acadêmica, já que foi constatado que muitos dos usuários não têm conhecimento sobre a disponibilização deste acervo na biblioteca que frequentam.

A incorporação de *e-books* ao acervo de bibliotecas universitárias permite a expansão do alcance sócio-cultural da instituição no que se refere ao acesso remoto. Além disso, possibilita um redirecionamento do espaço físico da biblioteca, que pode ser melhor planejado para a expansão do acervo e/ou utilização do mesmo para o desenvolvimento de programas como o de incentivo à leitura, por exemplo.

Ressaltamos que a restrição da pesquisa para a participação de estudantes de Biblioteconomia revela-nos que é ainda mais preocupante a falta de conhecimento desses estudantes sobre o acervo de *e-books* disponibilizado no acervo da biblioteca. Apesar de quase um quarto dos entrevistados declararem conhecer e utilizar, mesmo que casualmente os *e-books* de sua biblioteca, boa parte dos estudantes entrevistados afirmaram estar cientes deste serviço sem o utilizarem. Tais estudantes, devido formação voltada à aquisição de competências relacionadas à gestão e divulgação de informação, devem utilizar a biblioteca universitária como um importante laboratório para a aprendizagem do processo de desenvolvimento e gestão de coleções digitais.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION – ALA. **EBook business models for public libraries**. 2012. Disponível em: <<http://connect.ala.org/files/80755/EbookBusinessModelsPublicLibs.pdf>> Acesso em 25 out 2013

ARTILES, M. et al. The impact of *e-readers* and *e-books* on the library of congress and the us copyright office. **Journal of Scholarly Publishing**, v. 45, n. 1, pp. 1-34, oct. 2013.

CUNHA, M. B. da. Desafios na Construção de uma biblioteca digital. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 28, n. 3, Set./Dez. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651999000300003> Acesso em 20 jan 2013.

LEAL, J. Reengenharia em bibliotecas. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 8, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009043&dd1=2920a>> . Acesso em 20 jan 2013.

NEVES, Jose. L. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. **Cadernos de Pesquisas em Administração**. Sao Paulo, v. 1, n. 3 - 2a. Sem. 1996. Disponível em: <http://www.dcoms.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf> Acesso em 25 ago 2014

RIBEIRO, R. M. A tecnologia da informação e comunicação (TIC): fator condicionante da inovação em bibliotecas universitárias. M.R. **Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf.**, Campinas - SP, v.9, n.2, p.41-48, jan./jun. 2012. Disponível em: <
<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/557>>. Acesso em 21 Jun 2014.

SERRA, L. G. **Livro digital e bibliotecas**. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

SILVA, R. A. da. **E-books em bibliotecas**: novos desafios para bibliotecários. XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação – Florianópolis, SC, Brasil. 2013. Disponível em: <
<portal.febab.org.br/anais/article/download/1398/1399>> Acesso em: 21 Jun 2014.

WALTON, E. W. Why undergraduate students choose to use *e-books*. **Journal of Scholarly Publishing**, v. 46, n. 4, pp. 273-270, 2013.